



ATO EM FAVOR DE TUCANO REUNIU NO MESMO PALANQUE O GOVERNADOR AÉCIO NEVES, O EX-PRESIDENTE ITAMAR FRANCO E O SENADOR ELEITO ELISEU RESENDE. NO DISCURSO, PROMESSAS DE AUMENTO DOS REPASSES

ALCKMIN MANTÉM ATAQUES

ALESSANDRA MELLO E
CARLA KREEFFT

DO ESTADO DE MINAS

O candidato do PSDB à Presidência da República, Geraldo Alckmin, chamou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva de mentiroso e disse que ele está desesperado. As declarações do candidato foram dadas em Belo Horizonte durante encontro com Aécio Neves (PSDB) e prefeitos mineiros que apoiaram a reeleição do governador. Elas foram uma resposta a uma entrevista dada pelo presidente ontem de manhã onde ele criticou a "pequenez" de Alckmin e disse que as únicas coisas que os tucanos sabem fazer é privatizar. "Isso é desespero, é mentira. Aliás, ele disse essa mentira no rádio,

disse que nós vamos privatizar o Banco do Brasil, privatizar a Petrobrás e privatizar a Caixa Econômica. Infelizmente a campanha do Lula é essa mentira sem parar".

Ele também rebateu as críticas feitas pelo coordenador da campanha de Lula, Marco Aurélio Garcia, de que um dos principais assessores do tucano na elaboração da proposta de governo para a área econômica, Yoshiaki Nakano, ex-secretário da Fazenda de Mário Cóvas, iria promover cortes de até 3% do PIB, o que representa cerca de R\$ 7 bilhões do Orçamento. "Não vai cortar. Isso não consta do meu programa. E não tem nada disso. No meu governo só falo eu". Ele também ironizou a declaração de Lula de que o caseiro Francenildo da Costa teria sido vítima

de uma "grosseira" ao ter seu sigilo quebrado ilegalmente pela Caixa Econômica Federal. "É impressionante a tolerância do presidente com atos ilícitos. O que foi feito com o caseiro não foi uma grosseira, foi um crime. Violação de sigilo bancário é crime, cometido pela Caixa Econômica, cometido pelo Ministério da Fazenda".

Alckmin foi indagado sobre a tentativa do PT de associar a imagem do governador à campanha de Lula, mas quem respondeu foi o governador. "Essa resposta eu vou dar. Amigos do governador Aécio Neves votam em Geraldo Alckmin porque gostam do Brasil". "Aqui em Minas, o Newton Cardoso é Lula e o Aécio, o Itamar Franco e o povo mineiro são Geraldo", completou Alckmin, em entrevista coletiva antes do iní-

cio do evento, que reuniu cerca de mil pessoas, entre elas muitos prefeitos, e deputados estaduais e federais. A assessoria da campanha de Alckmin confirmou a presença de cerca de 400 dos 853 prefeitos mineiros. Em seu discurso, Aécio citou a presença de 300 prefeitos.

Dossiê

De acordo com Alckmin, Lula já teve sua chance. "O Brasil não cresceu como deveria ter crescido. Tem um governo que não funciona direito e que hoje está mais para comitê eleitoral. Esses ministros só fazem boatos. Ministro é para trabalhar, são pagos com dinheiro público. Essa lambança ética é muito triste", disse o candidato, que não perdeu a oportunidade de cobrar a origem do dinheiro do dossiê com denúncias contra

os tucanos que o PT tentou comprar. "É triste porque estamos chegando no vigésimo sétimo dia e até agora ninguém disse de onde veio o dinheiro".

Durante seu discurso, Alckmin prometeu descentralizar os recursos e garantiu que se for eleito vai elevar em 1% o percentual do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) para incrementar o desenvolvimento das cidades de todo o país. "Nós vamos fazer um choque de gestão para descentralizar as responsabilidades e os recursos para estados e municípios. Como primeira medida, vamos aumentar em 1% o FPM, porque a proposta que está no Congresso é para aumentar 1% mas só paga em dezembro. Vamos pagar em duodécimos, no dia 20 ou no dia 30 ao longo de todo o ano".